

os tipos I e II de TuMV que ocorrem em couve, foram inoculadas plantas de *Nicotiana glutinosa*, hospedeiras diferenciais, que reagem com sintomas sistêmicos para o tipo I e locais para o tipo II. Pelos resultados, verificaram-se que os dois tipos de TuMV ocorrem naturalmente em couve: o tipo I, em Itapeceira da Serra e São Paulo; o tipo II, em Poços de Caldas, São Lourenço, Biritiba Mirim e Sorocaba e o tipo I e II, em Embu-Guaçú. Os dois tipos estão amplamente disseminados na cultura, sendo transmitidos por afídeos e propagação vegetativa.

\*Bolsista do CNPq.

**103 LEVANTAMENTO DE VIROSES EM TOMATEIRO NA REGIÃO DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO/SURVEY OF VIRUSES IN TOMATOES IN THE SUBMEDIAN SÃO FRANCISCO. D. DA C. BATISTA<sup>1,3</sup>, C.D. PAZ<sup>1</sup>, G. PIO-RIBEIRO<sup>2,5</sup>, E.S. CRUZ<sup>1,3</sup>, G.G. PEREIRA FILHO<sup>1,4</sup>, G.P. DE ANDRADE<sup>2</sup>. UNEB/DTCS, III-A, CP 171, 48.900-000, Juazeiro, BA, <sup>2</sup>UFRPE/DEPA - Fitossanidade, 52171-900, Recife, PE.**

A tomaticultura tem viabilizado a exploração dos perímetros irrigados, fornecendo matéria-prima para funcionamento de agroindústrias instaladas no dipólo Juazeiro/Petrolina, gerando empregos e divisas para a região. Embora tecnicamente, a tomaticultura apresenta problemas fitossanitários de grande expressão, a exemplo das viroses, que limitam sua produção. No mês de julho de 1998, foi feito um levantamento de viroses ocorrendo em campos de produção comercial de tomate nos municípios de Juazeiro, BA (Projetos: Mandacaru, Manicoba e Tourão) e Petrolina, PE (Projeto: Nilo Coelho). Um total de 101 amostras foliares de tomateiro exibindo sintomas semelhantes aos de viroses foram coletadas para identificação de vírus pelo método de ELISA indireto. Dentre as 101 amostras analisadas, 13 reagiram positivamente com o antissoro policlonal contra o "tomato spotted wilt tospovirus, obtido da University of Georgia - USA, e 30 foram positivas para o "potato vírus Y" (PVY). Todas apresentaram reação negativa para o "tobacco mosaic vírus" (TMV). Com base neste levantamento, a incidência de PVY e Tospovirus na região do Submédio São Francisco foi de 29,7 e 12,87%, respectivamente.

<sup>1</sup>Bolsista do PIBIC - CNPq.

<sup>2</sup>Bolsista do PICIN-UNEB.

<sup>3</sup>Bolsista do CNPq.

**104 EVIDÊNCIAS PRELIMINARES DA OCORRÊNCIA DO VÍRUS DO MOSQUEADO DA PIMENTEIRA-DO-REINO (PIPER YELLOW MOTTLE VIRUS-PYMV) NO BRASIL/ PRELIMINARY EVIDENCES ON THE OCCURRENCE OF THE PIPER YELLOW MOTTLE VIRUS IN BRAZIL. F.C. ALBUQUERQUE<sup>1</sup>, D.R. TRINDADE<sup>1</sup>, L.S. POLTRONIERI<sup>1</sup>, M.L.R. DUARTE<sup>1</sup>, P.S.T. BRIOSO<sup>2</sup>, J.A.M. REZENDE<sup>3</sup>, E.W. KITAJIMA<sup>3</sup>. <sup>1</sup>CPATU/EMBRAPA, CP 48, 66.095-100, Belém, PA; <sup>2</sup>UFRJ, 23.851-970, Seropédica, RJ; <sup>3</sup>ESALQ, CP 9, 13.418-900, Piracicaba, SP.**

Algumas pimenteiras-do-reino (*Piper nigrum*) da coleção mantida no CPATU/EMBRAPA, em Belém, PA, foram encontradas com sintomas de mosquito clorótico e clareamento de nervuras, distintos daqueles causados pelo vírus do mosaico do pepino. Suspeitando-se tratar do PYMV, um badnavírus recentemente identificado no sudeste asiático, duas amostras foliares da cv. Uthirankota, exibindo sintomas, foram examinadas ao microscópio eletrônico. Foram encontrados, em baixa freqüência, no citoplasma de células do mesófilo, grupos de partículas baciliformes, típicas de badnavírus, reforçando tal suspeita. A manifestação desta anomalia é recente e, possivelmente, iniciou-se através da introdução feita pelo Dr. Pillay, consultor da Kerala Agric. Univ., Índia, de estacas da cv. Uthirankota, em 1994. Há indicações de que o vírus se transmite pela semente, pois 20% das mudas desta cv., provenientes de autofecundação, mostraram sintomas. Outras cultivares como Karimunda, Cingapura, Guajarina, Kottanadan, Iaçara e Trang, e híbridos naturais de Perumkode (239) e Kallurally (1558) exibiram sintomas e, possivelmente, foram infestadas por cochenilhas. Tentativas de detecção do PyMV por ELISA e PCR estão em andamento. Todas as plantas que exibem sintomas estão sendo sistematicamente erradicadas.

**105 DETECÇÃO DO "COWPEA APHID-BORNE MOSAIC VIRUS" NA REGIÃO DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO/DETECTION OF THE COWPEA APHID-BORNE MOSAIC VIRUS IN COWPEA FIELDS IN THE SUBMEDIAN SÃO FRANCISCO. G.G. PEREIRA FILHO<sup>1,3</sup>, C.D. PAZ<sup>1</sup>, G. PIO-RIBEIRO<sup>2,5</sup>, D. DA C. BATISTA<sup>1,4</sup>, E.S. CRUZ<sup>1,4</sup>, G.P. DE ANDRADE<sup>2</sup>. UNEB/DTCS, III-A, CP 171, 48.900-000, Juazeiro, BA, <sup>2</sup>UFRPE/DEPA - Fitossanidade, 52.171-900, Recife, PE.**

O caupi (*Vigna unguiculata*), mais conhecido no sertão como feijão macassar e feijão-de-corda, antes cultivado somente em áreas de sequeiro, vem sendo amplamente explorado em projetos irrigados localizados no Submédio São Francisco (dipólo Juazeiro/Petrolina), em sistemas de consórcio com outras culturas ou em solteiro. No entanto, doenças fitoviróticas vêm causando perdas qualitativas e quantitativas na sua produção. Realizou-se, em julho/98, nos projetos de irrigação Mandacaru, Manicoba e Tourão, e Nilo Coelho, localizados em Juazeiro, BA e Petrolina, PE, respectivamente, uma análise em plantios de caupi, coletando-se um total de 92 amostras foliares exibindo sintomas semelhantes aos de viroses. Para identificação dos isolados vírais, foram utilizados antissoros contra o "cowpea aphid-borne mosaic virus" (CABMV) e "cucumber mosaic virus" (CMV) em testes sorológicos de ELISA indireto e contra o "cowpea severe mosaic virus" (CPSMV) em dupla difusão em ágar. Obteve-se nas 92 amostras, reação negativa para o antissoro do CMV e CPMV, e reação positiva para o CABMV, correspondendo a um percentual de 28,26% de infecção nas amostras foliares de caupi.

<sup>1</sup>Bolsista do PICIN-UNEB.

<sup>2</sup>Bolsistas do PIBIC-CNPq.

<sup>3</sup>Bolsista do CNPq.

**106 NOVAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PUTATIVA RAÇA NTN DO VÍRUS Y DA BATATA (PVY<sup>NTN</sup>), CAUSADORA DE ANÉIS NECRÓTICOS SUPERFICIAIS NOS TUBÉRCULOS/ ADDITIONAL NOTES ON PUTATIVE PVY<sup>NTN</sup> CAUSING SUPERFICIAL NECROTIC RINGS IN POTATO TUBERS. J.A.C. DE SOUZA-DIAS<sup>1</sup>, H.S. MIRANDA<sup>2</sup>, N.P. GRANJA<sup>2</sup>, P. HAYASHI<sup>3</sup>. <sup>1</sup>IAC/CENFIT-Virologia, CP 28, 13.001-970, Campinas, SP.<sup>2</sup> IAC/CH. <sup>3</sup>KSF, Holambra, SP.**

Em Casa Branca-SP, plantas das variedades Aracy, Ursen, Achat, Atlantic e Monalisa com sintoma de mosaico severo, testando PVY<sup>+</sup> (ELISA, policlonal), apresentavam tubérculos com sintomas típicos de anéis necróticos superficiais nos tubérculos (ANST), sugestivos da infecção pela raça PVY<sup>NTN</sup> [Souza-Dias et al., 1998. Summa Phytop. 24(1):74]. A Aracy mostrava-se extremamente sensível. Os sintomas em plantas testes foram: Fumo (var. Turkish): clareamento de nervura seguido de necrose letal; *Datura metel*: epinastia, mosaico seguido de clorose das nervuras e ondulação do limbo foliar; *Physalis* sp.: mosaico leve e redução de área foliar. Foram imunes *Chenopodium quinoa*, *C. amaranticolor* e *Datura stramonium*. Doze variedades de batata, com alta resistência ao PVY<sup>N</sup>, foram suscetíveis (visual e ELISA) ao putativo PVY<sup>NTN</sup>. Não houve, porém, reprodução de ANS nos tubérculos colhidos das plantas infectadas (casa de vegetação, Abril-Agosto/98). Canteiros da Aracy, ladeados por lotes de Atlantic, apresentaram 35 a 66% de ANST, mas apenas 3 a 5% quando ladeada por Lady Roseta (distantes @ 200m). Estudos a nível molecular (RT-PCR com primers específicos) estão ainda em desenvolvimento, porém, os resultados com a raça PVY<sup>NTN</sup> até agora sugerem: (1) Alta agressividade; (2) Quebra de resistências ao PVY<sup>N</sup>; (3) Associação da Atlantic na disseminação do PVY<sup>NTN</sup> e (4) Influência ambiental na expressão de ANST.

<sup>1</sup>Bolsista CNPq.

**109 CARACTERIZAÇÃO PARCIAL DE UM CLOSTEROVIRUS INFECTANDO TOMATEIRO NA REGIÃO DE CAMPINAS, SP/PARTIAL CHARACTERIZATION OF CLOSTEROVIRUS INFECTING TOMATOES IN CAMPINAS REGION, STATE OF SÃO PAULO. M.A. PAVAN<sup>1</sup>, P.C.T. MELLO<sup>2</sup>, I.M. SITOLIN<sup>1</sup>. <sup>1</sup>FCA/UNESP, CP 237, 18.603-970, Botucatu, SP. <sup>2</sup> SVS do Brasil Sementes Ltda., CP 102, 13.140-000, Paulínia, SP.**

A região de Campinas é um dos mais importantes centros de produção de tomate no Estado de São Paulo. Uma anomalia foi observada em tomateiro